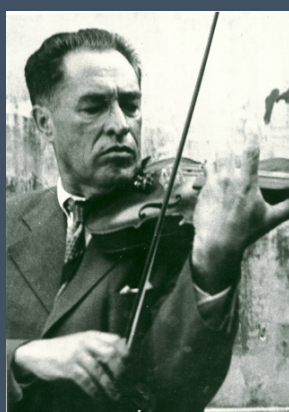
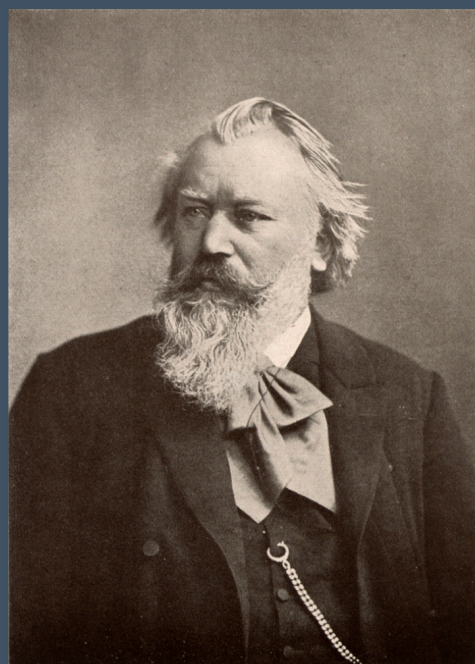


4º Encontro



Livro de Resumos



7 de Outubro de 2026,
15:00

NOVA/FCSH

Colégio Almada Negreiros,
Sala 215

A Linha Temática Música e Interpretação (LTMI) do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) organiza o seu quarto encontro, a decorrer na tarde do dia 7 de Outubro de 2026, no qual cinco dos seus investigadores se reúnem para apresentar e discutir em conjunto os seus trabalhos em curso. O programa é diversificado, sendo abordada uma variedade de temáticas: uma proposta de análise sobre as ligações entre ópera e os seus contextos, escravatura e racismo; uma apresentação resumida de um projecto de investigação sobre o impacto de certas estéticas modernistas e do contexto sociocultural da primeira metade do século XX nas práticas de performance da música de Brahms; uma reflexão sobre uma ópera contemporânea nas suas relações com pintura e com a palavra falada; e um recital-palestra em duo de guitarra e violino, onde são explorados modos de ser, fazer e representar a musicalidade brasileira. Em formato híbrido, presencial mas também com transmissão online, este workshop é aberto ao público, sendo incentivada a sua participação activa nas discussões.

Participação:

Leonardo Feichas (GMPM; UnB), Luís Bastos Machado (GTCC), Maria Teresa Projecto (GTCC; CIEBA; IPLUSO), Nicholas McNair (GTCC), Teresinha Prada (Caravelas; UFMT)

Coordenação:

Luís Bastos Machado

PROGRAMA

7 DE OUTUBRO, SALA 215 (CAN)

15:00 — Maria Teresa Projecto

“Ópera, Escravidão e Racismo: um ponto de situação”

15:45 — Luís Bastos Machado

“Estéticas modernistas e práticas interpretativas em gravações de música para piano de Brahms (1903-1953): balanço final de um projecto de doutoramento”

16:30 — Intervalo

17:00 — Nicholas McNair

“From Art Galleries to Opera: a Day in Berlin”

17:45 — Teresinha Rodrigues Prada Soares e Leonardo Vieira Feichas

Recital-palestra: “Obras brasileiras em Duo de Violão e Violino”

18:30 — Balanço final e encerramento do Encontro

RESUMOS

Ópera, Escravidura e Racismo: um ponto de situação

MARIA TERESA PROJECTO | CESEM (LTMI, GTCC); CIEBA; IPLUSO

Ao longo das últimas décadas, tem sido desenhada uma ligação intrínseca entre o tráfico transatlântico de pessoas escravizadas e o racismo estrutural ainda vigente, essencialmente através de gestos historiográficos e sociológicos. Apesar de surgirem progressivamente, a bibliografia e o debate sobre esta relação, quando trianguladas com a ópera, ainda tardam — especialmente em Portugal, que herda, de acordo com essa historiografia, o maior legado escravocrata a nível global. Esta comunicação propõe a identificação dos vazios no triângulo formado por estes três pilares: escravatura transatlântica, racismo estrutural e ópera, reconhecendo entre eles uma vasta e multidisciplinar área de investigação por explorar. Analisam-se aqui os passos dados e os passos por dar, a bibliografia correspondente a cada um dos temas em causa, bem como o esboço de possíveis perguntas que caberá fazer ao nível da investigação musicológica, da sociologia da música, ou mesmo da produção e da prática profissional musicais, também ao nível das instituições.

Para o efeito, serão considerados quatro eixos: a relação económica e material entre o tráfico transatlântico de pessoas escravizadas e a construção, mecenato e patronato de teatros e produção musical; a aproximação da ópera enquanto dispositivo institucional formado pelos séculos XVI a XIX, com um papel social relevante que importa enquadrar na produção de uma “identidade europeia” pós-Illuminista, por um lado, e de imaginários racistas, por outro; os casos cénicos e dramáticos de representação de estereótipos racistas no passado e no presente da ópera, considerando a construção de personagens e as práticas de caracterização — de que o blackface é exemplo paradigmático; a paisagem legislativa e jurídica que enquadra o racismo estrutural na Europa e em Portugal, e que, consequentemente, sustenta o presente cenário de acesso aos espaços culturais, tanto do ponto de vista dos profissionais como dos públicos. Neste alinhamento quase genealógico, o primeiro e o último eixos são aqui convocados para suportar e informar os três intermédios, claramente mais próximos da investigação musical.

No horizonte da investigação histórico-material e sobre a representação de corpos negros e afrodescendentes, é possível esboçar ainda objectivos e propostas ao nível da identificação de práticas de reparação. Num cruzamento interdisciplinar, este desenho pretende contribuir para uma compreensão mais aprofundada do modo como a ópera, enquanto forma artística central na cultura europeia, participou na construção e perpetuação de imaginários racistas, e para o desenvolvimento de ferramentas críticas e práticas que permitam às instituições operáticas confrontar este legado.

Estéticas modernistas e práticas interpretativas em gravações de música para piano de Brahms (1903-1953): balanço final de um projecto de doutoramento

LUÍS BASTOS MACHADO | CESEM (LTMI, GTCC)

Em finais do século XIX e inícios do século XX, o desenvolvimento de estéticas modernistas nas artes deu origem a uma diversidade de estilos e práticas criativas. No seguimento da Primeira Guerra Mundial, consolidaram-se tendências antirromânticas e objectivistas. Porém, estas eram por muitos consideradas manifestações artísticas de uma sociedade moderna desumanizada — um choque especialmente patente no contexto da cultura austro-alemã, dentro da qual a modernização era frequentemente descrita como uma ameaça existencial, estrangeira à sua identidade, criando nostalgia pelos tempos pré-industriais.

A par das artes visuais e da composição musical, a actuação musical sofreu igualmente rápidas e significativas mudanças na mesma época. Porém, os efeitos dessas novas molduras conceptuais modernistas e a sua intersecção com as reacções contra a modernidade estão ainda pouco estudadas no que toca ao pensamento e à prática de intérpretes. Partindo de uma investigação interdisciplinar, esta tese contribui para o conhecimento sobre a evolução das práticas pianísticas ao longo da primeira metade do século XX; sobre o seu enquadramento nas transições estéticas nas artes em geral; e sobre o impacto nos intérpretes — complexo e por vezes contraditório — do contexto sociocultural desse momento histórico.

A música de Johannes Brahms constitui um microcosmo especialmente interessante como foco desta pesquisa. Considerado um arquétipo da música absoluta germânica, de classicismo, objectividade e organicismo, com uma relação com a arte a um tempo devocional e intelectual, foi assimilado como modelo tanto por vanguardistas como por conservadores. Como lugar de apropriação, a actuação oferece valiosas oportunidades para tratar as questões envolvidas neste período de transição.

A totalidade das gravações feitas até 1953 de cinco obras para piano de Brahms, abrangendo pianistas de diversas gerações e contextos, foi sujeita a uma análise comparativa através de uma abordagem de escuta atenta e de métodos quantitativos. Os resultados foram combinados com uma extensa pesquisa em fontes textuais primárias e secundárias, levando a uma discussão dialéctica sobre o impacto de estéticas modernistas na actuação, na sua modulação por reacções a determinadas crises da modernidade. As diferenças observadas nas abordagens dos intérpretes, principalmente a nível geracional, são testemunho da evolução dinâmica da interpretação musical durante a primeira metade do século XX: a actuação como expressão do seu contexto histórico-cultural em mudança.

From Art Galleries to Opera: a Day in Berlin

NICHOLAS MCNAIR | CESEM (LTMI, GTCC)

On 20th April 2024 I saw the opera *Violetter Schnee* (*Violet Snow*) by the Austrian composer Beat Furrer which had premiered at the Staatsoper in Berlin in 2019, and was being revived for the first time there after the Covid period. I was immediately struck by the long prologue, which begins in an art gallery, and highlights the painting *Hunters in the Snow* by Bruegel on the one hand, and a very particular use of the spoken word on the other. I want to explore how these two aspects, connected to the role of Tanja, the only actress in the opera, are developed, as well as explaining the significance that art galleries in Berlin have for me personally.

Obras brasileiras em Duo de Violão e Violino

TERESINHA RODRIGUES PRADA SOARES | CESEM (LTMI, Caravelas); UFMT

LEONARDO VIEIRA FEICHAS | CESEM (LTMI, GMPM); UnB

Esse recital-palestra está fundamentado na interação artística dos dois músicos-pesquisadores, Teresinha Prada e Leonardo Feichas, com obras de compositores brasileiros, a saber: Cesar Guerra-Peixe, Edmundo Villani-Côrtes, Flausino Valle e Heitor Villa-Lobos os quais, por suas distintas produções e trajetórias, perfazem um modo de ser, fazer e representar a musicalidade brasileira – de modalismo, nacionalismo, e regionalismo – com sonoridades que, desveladas no recital e contextualizadas pelos autores, podem estimular escutas mais especializadas sobre a música brasileira, a colaborar com a consciência de um ambiente sociocultural herdado da cultura ibérica, tanto por sugerirem ressonâncias de signos musicais luso-brasileiros quanto por destacar já uma inventividade-brasilidade de gêneros musicais nas obras instrumentais a serem apresentadas. Assim o recital-palestra demonstrará a expressão artístico-musical de caráter modal, arquetípico do Movimento Armorial (Ariano Suassuna), com as "Três Peças Características" de Guerra-Peixe, compositor que foi dos extremos – da vanguarda dodecafônica a folclore nacionalista; o sentimentalismo seresteiro-urbano e de caráter regional rural das "Cinco Miniaturas" de Villani-Côrtes, ambas apresentadas aqui para duo de Violão e Violino. Na expressão solística, os autores executam obras que permeiam suas produções acadêmicas como músicos-pesquisadores, ao trazer para este Recital-palestra peças referenciais de Heitor Villa-Lobos (violão) e Flausino Valle (violino), tendo em vista o que se pensava estar fortemente estabelecido dentro de um repertório brasileiro, foi reconfigurado pelos dois compositores, coetâneos da fixação da chamada "brasilidade" na historiografia da música ocidental. O apoio teórico principal é Mário de Andrade; Paulo de Tarso Salles; Turibio Santos; Ivan Vilela; entre outros.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Leonardo Feichas (violino): músico, professor e pesquisador brasileiro. É bacharel, mestre em Música – Práticas Interpretativas e doutor em Música pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), além de doutor em Artes Musicais pela Universidade Nova de Lisboa (UNL). É docente do Departamento de Música e membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília (UnB). Atua intensamente como violinista, professor e palestrante, com atividades acadêmicas e artísticas realizadas em diferentes países das Américas, Europa e Ásia. Sua atuação reúne performance, pesquisa e ensino, com especial interesse pela música brasileira e pelos processos criativos e interpretativos. É líder do Vértice – Grupo de Pesquisa em Performance e Processos Criativos (UnB) e integra o GEPinC (UNICAMP), o OLPA (UFMT) e o Núcleo Caravelas – Linha Temática Música e Interpretação, vinculado ao CESEM da Universidade Nova de Lisboa.

Luís Bastos Machado: Luís Bastos Machado é pianista, investigador no CESEM (GTCC) e doutorando na NOVA/FCSH, tendo previamente concluído um mestrado em *Piano Performance* na Royal Academy of Music de Londres. No seu doutoramento, para o qual recebeu uma bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, investigou o impacto de estéticas modernistas e do contexto sociocultural nas práticas pianísticas da primeira metade do século XX, com foco na música de Brahms, orientado pelo Professor Doutor Paulo Ferreira de Castro. Como investigador, conta com múltiplas apresentações em conferências nacionais e internacionais, assim como um recente capítulo de livro publicado pela Brepols. Como pianista, tem actuado como solista e em música de câmara em Portugal, Reino Unido e Alemanha, participou em vários festivais nacionais e internacionais e gravou para a Antena 2 e para a rádio pública alemã Deutschlandfunk. Colabora com o Centro Cultural de Belém e outras instituições na escrita de notas e apresentações de programa. Recebeu diversos prémios e bolsas de mérito ao longo da sua formação.

Maria Teresa Projecto: Teresa Projecto é artista visual, performer e investigadora. Doutorada em Belas-Artes pela Universidade de Lisboa, com co-orientação da NOVA-FCSH, e uma dissertação sobre o conceito de sublime. Investiga as relações estruturais entre estética, arte e poder. É professora no IPLUSO (ECIA) e na Universidade Lusófona (ECATI), e investigadora no CIEba e no CESEM. A sua prática cruza artes visuais e ópera expandida ou híbrida; é também tradutora ensaísta.

Expôs a nível nacional e internacional, a solo — canto (2029), verso (2018) — e em colectivo, sobretudo com o colectivo humor líquido (2017-2021). Como cantora e performer, destaca-se: a residência com Mounir Saeed (Pina Bausch Foundation/Olga Roriz, 2026, Lisboa/Wuppertal); Terra de Inverno, com Philippe Marques (2025); o workshop Práticas de Encontro, com Raquel André, no TNDM II (2025); Boys of Paradise, de Vahan Salorian (2024); Salomé, encenada por Mónica Calle, no TNSJ (2023).

Nicholas McNair: Nicholas McNair was head chorister at Canterbury Cathedral at the age of 13, later studying at Cambridge University as well as composition and piano at the Royal College of Music. He gave his first recital of improvisation in 1979, and in 1987 joined the Escola Superior de Música de Lisboa in Portugal, from which he retired in 2021. He worked in the 1990s as an editor and researcher for Sir John Eliot Gardiner, collaborating also in contemporary opera productions, music for silent films, and as organist and pianist with the Gulbenkian Choir and Orchestra. He completed his PhD in 2024 with a thesis on improvisation..

Teresinha Prada (violão): Musicista brasileira; Licenciada em Guitarra Clássica (Universidade Estadual Paulista); Mestra em Integração da América Latina, linha de Comunicação e Cultura (Universidade de São Paulo) e Doutora em História Social, linha de História Cultural (Universidade de São Paulo). Realizou estágio Pós-doutoral em Musicologia no Núcleo de Estudos da História da Música Luso-brasileira – Caravelas, com supervisão do Dr. David Cranmer. É docente da Faculdade de Comunicação e Artes, cursos de Bacharelado (performance em Guitarra Clássica) e Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Lidera o Núcleo de Pesquisa de Composição e Interpretação da Música Contemporânea (UFMT); integra o Núcleo Caravelas e a Linha Temática Música e Interpretação (CESEM/UNL). Possui trabalhos fonográficos e bibliográficos de extensa atividade musical.

LINHA TEMÁTICA MÚSICA E INTERPRETAÇÃO

Nas últimas décadas, a performance musical tem vindo a ganhar importância como objecto de estudo musicológico sob uma diversidade de perspectivas. A Linha Temática Música e Interpretação agrega investigadores dos vários Grupos e Pólos do CESEM com interesse no estudo académico da prática e da interpretação musicais, visando, por um lado, facilitar o diálogo e a partilha de diferentes abordagens e metodologias entre os seus membros e, por outro, constituir-se como veículo para iniciativas — de cariz académico mas não só — no âmbito da criação de conhecimento nesta área, procurando contribuir para a promoção de interações entre investigação e prática musical.

Pretende-se que o carácter transversal da linha temática promova um enriquecimento da discussão sobre a prática musical, através do cruzamento de ideias entre investigadores oriundos de campos de investigação variados. Mas este enriquecimento pela diversidade deverá também ser reflectido numa inclusividade em relação aos estilos e géneros musicais estudados, devendo ser confrontados criticamente os pressupostos de ordem ideológica que contribuíram (e contribuem ainda) para um estatuto privilegiado da música erudita ocidental na musicologia. Assim, esta linha temática não se cinge apenas ao estudo da música erudita, podendo sim abranger a diversidade de estilos e géneros musicais do passado e do presente de cujo acto performativo existam registos ou testemunhos, incluindo também, entre outras, a improvisação, músicas tradicionais, jazz, música popular, música electrónica e contemporânea, e procurando analisar a actuação musical em várias dimensões.

Dentro das diversas modalidades de investigação musicológica, a matriz da linha abrange de forma natural a filosofia, a história, a teoria e a análise da interpretação e da improvisação, os performance studies, o campo da prática artística como investigação (*practice as research*), assim como o ensino e a psicologia da performance. Os tópicos trabalhados são, portanto, de natureza variada, e incluem: a relação com o texto musical (quando este existe); a temporalidade musical nas suas várias acepções; corporalidade e instrumento; o valor da imperfeição; o conceito de obra; a música entre processo, resultado, corpo/objecto e experiência; tradições interpretativas; questões estilísticas e a sua contextualização; relações entre actuação musical e público; relações entre actuação musical e outros actos performativos (teatro e outras artes); entre outros.

Objectivos

- Agregar numa mesma plataforma investigadores do CESEM com interesses diversos na prática musical e na interpretação, fomentando o trabalho colaborativo e a partilha de ideias e perspectivas variadas.
- Reforçar laços entre a musicologia e a prática e interpretação musical, nomeadamente no panorama nacional, criando oportunidades para a produção de conhecimento e promoção de interacções entre investigação e prática musical.
- Enriquecer a discussão musicológica ao articular as diversas perspectivas e metodologias presentes na linha na abordagem a tópicos relevantes.
- Promover uma visão crítica da prática interpretativa ao longo do tempo, relacionando-a com o seu contexto histórico e cultural.
- Submeter a análise as bases das práticas musicais e musicológicas no sentido de identificar factores de ordem ideológica nos seus pressupostos (especialmente na música erudita ocidental).
- Contribuir para a divulgação e adopção de metodologias e abordagens musicológicas recentes, baseadas na prática musical, com o seu potencial de oferecer novas perspectivas aos objectos de estudo.

Equipa:

Coordenador: Luís Bastos Machado

Membros: Alberto Pacheco (GMPM), Arnon Oliveira (GMPM), Anita Posateri (UniBo/UNL), Carlos Reinaldo Guerreiro (GMC), César Cardoso (GEDH), Cesário Costa (GTCC), Fernando Fontes (GTCC/ESML), Ghadyego Carraro (GMPM), Gonçalo Moreira (GEDH), Jorge Graça (GEDH), José Parra (GMPM), Leonardo Feichas (GMPM/UFAC), Lluís Guerra Recas (GMC), Luís Bastos Machado (GTCC), Mariana Miguel (GEDH), Marija Mihajlovic Pereira (GEDH), Nicholas McNair (GTCC), Octávio Martins (GMPM), Paulo Pacheco (GMPM/ESML), Pedro Sousa e Silva (GEMA), Ricardo Pereira (GTCC), Ricardo Pires (UÉvora), Teresa Projecto (GTCC/UL-CIEBA), Teresinha Prada (CESEM-Caravelas/UFMT).



CENTRO DE ESTUDOS EM
MÚSICA
C|E|S|E|M

